

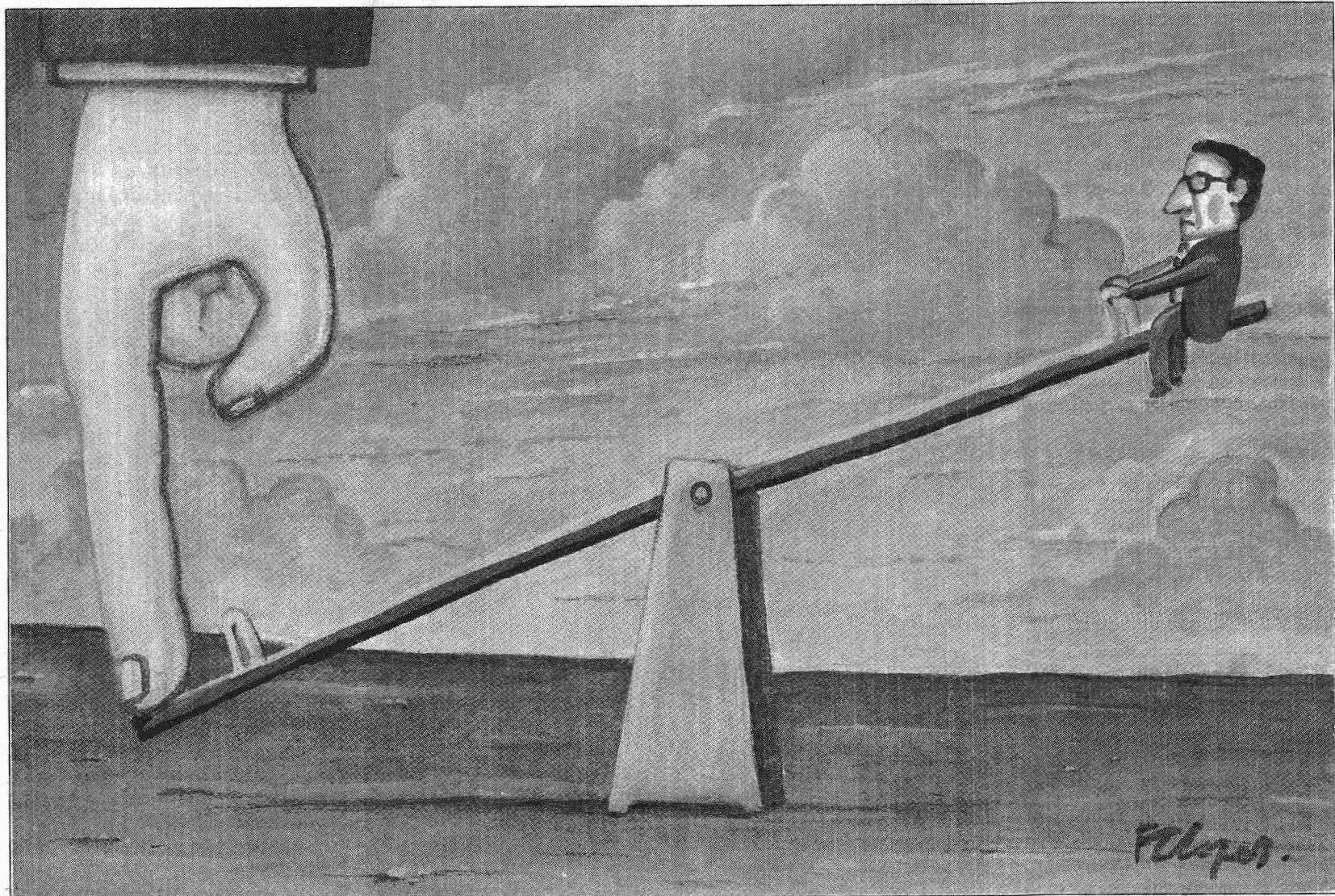
CORREIO BRAZILIENSE

PONTO CRÍTICO

ECONOMIA

- Brasil

O Brasil pode suportar, a médio prazo, déficits comerciais expressivos?



SIM

RESULTADOS TRANSITÓRIOS

Rogério Mori
Jandir M. Feitosa Jr.

A análise dos resultados da conta de comércio brasileira deve ser feita sob o ponto de vista dinâmico. Os resultados comerciais deficitários são de caráter transitório e devem se reverter no médio prazo, convergindo para o equilíbrio, não se caracterizando em uma situação permanente.

Isso deriva do fato de que se observa novo ciclo de investimentos produtivos na economia brasileira, com impactos diretos sobre a estrutura de oferta agregada, ampliando-a e melhorando-lhe a eficiência. Os ganhos de produtividade auferidos com esse processo permitirão estabilização do coeficiente de importações (ou seja, estas tenderão a crescer a taxa média do restante da economia) e aumento das exportações. Ressalte-se que a melhoria da

produtividade do setor comercializável da economia melhora a capacidade de competição da produção nacional no mercado interno diante dos importados e aumenta a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional, com efeitos positivos sobre as exportações.

De fato, a taxa de investimentos, segundo o IPEA, aumentou nos últimos anos, passando para cerca de 16,5% do PIB contra cerca de 14% do PIB no período pré-Real. Além disso, pesquisa divulgada pela CNI revela a existência de novo ciclo de investimentos industriais no país. Outras evidências surgem a partir da entrada de recursos externos destinados a investimentos produtivos, que hoje já supera a marca dos US\$ 15 bilhões ao ano. É razoá-

vel inferir que, à medida que esses investimentos forem maturando, serão observados resultados cada vez melhores na conta de comércio brasileira.

Além disso, é importante destacar que a atual política cambial, com pequenos ajustes periódicos na taxa de câmbio, dados os reduzidos níveis inflacionários, implica desvalorizações reais da nossa moeda frente ao dólar norte-americano.

Esses resultados conjugados sinalizam que, no médio prazo, haverá melhora no resultado comercial. Os efeitos já começam a surgir: as exportações nos últimos meses têm crescido significativamente em relação ao mesmo período de 1996. Os efeitos são visíveis em setores que já se reestruturaram e se preparam para a competição externa,

tais como o de calçados, automobilístico e a indústria aeronáutica. Por sua vez, a relação importações/PIB tem se mantido estável já há alguns meses, sinalizando para o cenário traçado anteriormente.

Por fim, destaque-se que os resultados comerciais negativos e transitórios verificados no Brasil, nos últimos anos, têm sido facilmente financiados pelas entradas de recursos externos, advindas, principalmente, dos investimentos diretos estrangeiros e dos empréstimos externos de prazos longos.

■ Rogério Mori é secretário-adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda

■ Jurandir M. Feitosa Jr. é coordenador-geral de Política Monetária e Financeira da Secretaria de Política Econômica